



## **ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA RECIFENSE ACERCA DA ÉTICA PROFISSIONAL DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS EM SALA DE AULA**

Murilo Leonardo da Cunha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco

<sup>1</sup>E-mail:murilo\_vitoria@yahoo.com.br

### **Introdução**

O contexto educacional inclusivo de alunos surdos está pautado em legislações que contemplam à acessibilidade, o direito linguístico e tratativas que partem, principalmente, pela inserção do Tradutor e Intérprete de Libras em salas regulares de ensino. Por exemplo, em virtude das prerrogativas apontadas na lei 10.436/02 e seu respectivo decreto deliberativo 5.626/05, a lei 12.319/10 aborda as diretrizes profissionais e institucionais que devem ser levadas em consideração quanto ao perfil, formação e atribuições do Tradutor e Intérprete de Libras. Por sua vez, a Lei Brasileira da Inclusão (13.146/15) dispõe de dispositivos que argumentam a presença deste profissional em atividades relativas à acessibilidade comunicacional e, em nosso caso, o acesso à educação por indivíduos surdos.

Nessa direção, existem alguns trabalhos que se debruçam em compreender o perfil profissional e propor critérios para o exercício da profissão. Dentre os compêndios disponíveis, mencionamos o trabalho de Quadros (2003), o qual esboça orientações que visam instruir à prática, a conduta e as atitudes do profissional-intérprete frente às diferentes demandas que permeiam suas atribuições, além das discussões em Filietaz (2008), a qual sustenta o necessário caráter neutro do intérprete no processo educativo, seu papel mediador, suas competências e seu âmbito de atuação.

Direcionando nosso olhar especificamente para o contexto educacional, é importante salientar que estes profissionais têm contato com diversos professores de diferentes áreas do conhecimento, os quais convivem e realizam suas



atividades pedagógicas simultaneamente com o saber-fazer do intérprete educacional. Contudo, estas relações podem apresentar problemas no que tange ao papel mediador, à ética profissional e à postura atitudinal – fatores observados pelos professores em relação aos intérpretes e vagamente discutido nos artigos científicos publicados recentemente.

Em vista disso, este trabalho busca responder ao seguinte questionamento: Como os professores-regentes de sala inclusiva acompanhados por Tradutores e Intérpretes de Libras percebem as atividades desses profissionais? Para atender a interpelação proposta, estabelecemos como objetivo geral investigar as percepções de professores do ensino médio de uma escola da região metropolitana recifense acerca da ética profissional de Tradutores e Intérpretes de Libras no contexto da sala de aula.

Diante do problema de pesquisa e objetivo geral levantado, traçamos como objetivos específicos: 1) Elaborar um questionário semiestruturado relativo à visão do professor frente ao trabalho do intérprete; 2) Levantar as opiniões dos professores mediante o questionário construído; 3) Analisar as percepções dos professores por meio da categorização qualitativa e de elementos quantitativos dos posicionamentos levantados. Diante dos objetivos suscitados, apresentamos a seguir o percurso metodológico e suas respectivas etapas adotadas para esta pesquisa.

## **Metodologia**

É de natureza qualitativa e caráter investigativo, pois, conforme explanado por Neves (2008, p. 7), esse tipo de estudo se destaca pela interpretação das ações dos indivíduos e “busca o significado e características do resultado das informações obtidas através da aplicação de questionários e atividades abertas”. Por meio da pesquisa qualitativa podem ser avaliadas as contribuições da pesquisa acerca das “percepções ou mudanças conceituais apresentadas por indivíduos” (NEVES, 2008 p.7). Entretanto, também conduzimos uma abordagem quantitativa



dos dados, uma vez que essas duas abordagens não precisam ser necessariamente excludentes, mas complementares (NEVES, 2008).

O contexto de intervenção da pesquisa se deu numa escola estadual da região metropolitana da cidade do Recife – PE. Esta escola foi escolhida por ser considerada centro de referência na inclusão de surdos desde o ensino infantil ao ensino médio e, principalmente, pelo expressivo número de profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras em seu quadro funcional, totalizando 17 profissionais. Neste respeito, 22 professores de diferentes áreas do conhecimento (língua portuguesa, matemática, química, física, biologia e geografia) que são acompanhados por Tradutores e Intérpretes de Libras em suas aulas para alunos do ensino médio configuraram-se sujeitos participantes deste estudo. Vale salientar que o número de docentes interpelados se deu pela disponibilidade destes indivíduos no momento da inquirição.

Por conseguinte, nos valem de um questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados. Sustentamos a pertinência do uso do questionário pelo fato deste instrumento garantir o anonimato dos sujeitos intervencionados e a não exposição dos pesquisados à influência das opiniões e dos aspectos pessoais do pesquisador (GIL, 2008). Sendo assim, este questionário constituiu-se de 1 pergunta fechada com 3 assertivas disponíveis e 2 perguntas abertas para apreciação escrita dos entrevistados, conforme apresentamos no quadro 1.

#### **Quadro 1 – Questionário semiestruturado elaborado para coleta de dados**

- |   |
|---|
| <p>1 – Qual a sua formação? _____</p> <p>2 – Como você avalia a assiduidade e comprometimento do Tradutor e Interprete de Libras em sua aula?</p> <p style="text-align: center;">( ) plenamente satisfatório ( ) Satisfatório ( ) deixa a desejar</p> <p>3 – Qual a sua percepção sobre a atuação do Tradutor e Interprete de Libras em sua aula?</p> |
|---|

Ao término da intervenção, realizamos a análise dos dados coletados por dois vieses procedimentais: 1) viés quantitativo: neste respeito, adotamos a linha



metodológica quantitativa disposta em Gil (2008). Ou seja, tanto a pergunta relativa à formação docente quanto as assertivas disponíveis para livre escolha dos entrevistados presentes na questão fechada foram contabilizadas e apresentadas em forma de porcentagem obedecendo a lei geral: Percentual de assertiva =  $[(N^\circ \text{ de entrevistados que escolheram a assertiva} / N^\circ \text{ total de entrevistados}) \times 100]\%$ . Analogamente, para fins de cálculo das recorrências dos comentários dispostos no questionamento relativo à percepção dos professores quanto à atuação dos intérpretes, nos valem da seguinte equação:  $[(N^\circ \text{ de comentários pertencentes a categoria} / N^\circ \text{ total de comentários}) \times 100]\%$ ; 2) viés qualitativo: relativa à análise das percepções dos professores quanto à atuação do Tradutor Intérprete de Libras em Sala de aula.

Neste ponto assumimos a Análise Textual Qualitativa proposta por Moraes (2003), a qual envolve identificar e isolar enunciados dos materiais a ela submetidos, categorizar esses enunciados e produzir textos, integrando nestes, descrição e interpretação, “utilizando como base de sua construção o sistema de categorias desenvolvido na análise” (MORAES, 2003 p. 87). Assim sendo, apresentamos os resultados e alguns apontamentos em relação aos dados que emergiram da pesquisa.

## **Resultados e discussão**

Em relação ao perfil de formação docente da amostra representativa de 22 professores entrevistados, verificamos que 22,7% são licenciados em língua portuguesa, 27,3% em matemática, 9% em química, 9% em física, 13,7% biologia e 18,3% em geografia. Esta relativa variabilidade de áreas do conhecimento entre os interpelados é entendida como positiva, haja vista que buscamos avaliar as percepções de um grupo de indivíduos que exprima o ponto de vista do corpo docente escolar.

Outrossim, os professores foram arguidos quanto à assiduidade e comprometimento do Tradutor e Intérprete de Libras durante suas aulas. Neste



respeito, diagnosticamos que 72,8% dos docentes consideram como satisfatória a frequência deste profissional mediador da comunicação de entre indivíduos surdos e ouvintes no ambiente formal de aprendizagem da instituição em cheque, enquanto que 22,8% declaram que a pontualidade e o engajamento dos intérpretes deixam a desejar e 4,6% entendem a atividade destes indivíduos como plenamente satisfatória. Estes dados revelam que a frequência nas atividades de tradução e interpretação em sala de aula e participação no que compete ao papel do Tradutor e Intérprete de Libras educacional são elementos que precisam ser revistos pelos profissionais-intérpretes atuantes da instituição pesquisada.

Apesar da maioria expressiva dos docentes entenderem como satisfatória os fatores questionados, entendemos como preocupante o percentual dos docentes que consideram que os profissionais em questão deixam a desejar no que tange à sua presença em sala de aula e proatividade durante processo tradutório em que são habilitados. Nossa inquietação parte do pressuposto que a assiduidade e comprometimento são facetas ligadas à ética da profissão do Tradutor e Intérprete de Libras (QUADROS, 2003). Além disso, dentre as atribuições do intérprete de Libras encontramos a colaboração com os professores das disciplinas nas adaptações de materiais, avaliação conjunta com a equipe docente de materiais didáticos e proposições de projetos, fatores estes consonantes com os requisitos dispostos na legislação que assegura a profissionalização destes profissionais (BRASIL, 2010).

Dando continuidade, a questão argumentativa proposta no questionário versava sobre quais as perspectivas dos entrevistados quanto a atuação dos intérpretes durante suas aulas. Após a leitura dos comentários dispostos, designamos 3 categorias de análise *a posteriori*, as quais subsidiaram a interpretação das colocações coletadas: 1) papel mediador: nesta categoria agrupamos comentários que refletiram aspectos positivos e/ou negativos na mediação entre o aluno surdo e o professor regente; 2) ética profissional e postura atitudinal: elencamos aqui colocações observadas pelos professores que cogitaram sobre questões relativas à ética do intérprete; 3) lacunas na formação continuada do docente: englobamos nesta categoria comentários de professores que



prefiguraram imperícia quanto aos pormenores da profissão do Tradutor Intérprete de Libras.

Nesta direção, o quadro 2 sistematiza os dados coletados nas categorias emergidas para sua discussão subsequente.

**Quadro 2 – Sistematização das categorias de análise**

<b>Categoria de análise</b>	<b>Exemplos de comentários nesta categoria</b>	<b>Percentual de comentários relativos à categoria</b>
Papel mediador	<i>“Acho fundamental a atuação do intérprete por que ele é que fala ‘pra’ gente o que o aluno surdo diz e vice e versa”.</i> <i>“A minha percepção é de que este profissional ajuda na comunicação com os surdos. Sem ele [o intérprete] simplesmente o aluno surdo não aprenderia nada”.</i>	13,6%
Ética profissional e postura atitudinal	<i>“[...]só não entendo porque o intérprete conversa tanto com os alunos surdos”.</i> <i>“[...] eu sei que é importante o intérprete em sala de aula, mas as vezes atrapalha muito quando ele chega atrasado e, principalmente, dorme em sala de aula”.</i>	54,6%
Lacunas na formação continuada do docente	<i>“Percebo como boa. Por que o intérprete faz os sinais e os meninos entendem, embora eu não entenda nada do que ele faz”.</i> <i>“É difícil dizer o que eu percebo sobre o trabalho de alguém que faz algo que eu não compreendo. É meio</i>	31,8%



	<i>frustrante”.</i>	
--	---------------------	--

À luz do quadro 2, constatamos que a categoria relativa ao papel mediador prefigura a menor recorrência de colocações (13,6%) em relação as dimensões categóricas restantes. Adicionalmente, encontramos nesta dimensão categórica falas como “*acho fundamental a atuação do intérprete por que ele é que fala ‘pra’ gente o que o aluno surdo diz e vice e versa*” e argumentado em “*a minha percepção é de que este profissional ajuda na comunicação com os surdos[...]*”, as quais fazem uma referência positiva em relação ao intérprete enquanto canal de comunicação entre o professor e o aluno surdo.

Contudo, a baixa expressividade do papel mediador do intérprete aponta para a visão intimista dos professores em relação ao papel do profissional-intérprete no contexto educativo. Além disso, a colocação levantada em “*sem ele [o intérprete] simplesmente o aluno surdo não aprenderia nada*”, nos leva a crer que este professor concebe o intérprete como agente empoderado da “capacidade de fazer o aluno surdo aprender” (FILIETAZ, 2008, p.3), o que se configura numa visão deturpada em relação ao papel do intérprete.

Por conseguinte, observamos uma expressiva recorrência de comentários (54,6%) dispostos na segunda categoria referente a ética profissional e postura atitudinal. De maneira geral, os professores revelaram em suas declarações algumas posturas e atitudes por parte dos intérpretes que os acompanham, as quais são incongruentes em relação ao que se espera no código de ética para profissão disposto em Quadros (2003). Nas falas [...] *só não entendo porque o intérprete conversa tanto com os alunos surdos*” e na alegação “[...] *as vezes atrapalha muito quando ele chega atrasado e, principalmente, dorme em sala de aula*”, fica evidente deslizes de conduta profissional que podem incorrer no descrédito dos Tradutores e Intérpretes de Libras frente à comunidade escolar e, não menos importante, no descumprimento das prerrogativas dispostas no ordenamento jurídico relativas à profissão e à acessibilidade comunicacional da pessoa surda (BRASIL, 2010; BRASIL, 2015).



Sendo assim, consideramos os descuidos relatados nas falas dos professores em relação aos intérpretes como graves e incoerentes com as habilidades e competências exigidas para a atuação dentro dos princípios éticos inerentes ao contexto educacional (FILIETAZ, 2008).

Por fim, a última categoria denuncia a carência na formação continuada expressa nas colocações de um número considerável de docentes (31,8%) quanto ao sentido e relevância da atuação do Tradutor e Intérprete de Libras no contexto educacional. Diante das declarações “[...] *o intérprete faz os sinais e os meninos entendem, embora eu não entenda nada do que ele faz*” e “*é difícil dizer o que eu percebo sobre o trabalho de alguém que faz algo que eu não compreendo. É meio frustrante*”, notamos claramente os sentimentos de apatia e frustração diante de uma atividade que, ao nosso ver, é um universo desconhecido para estes professores.

Sobretudo, estes comentários relevam lacunas que podem e precisam ser exploradas em momentos de formação continuada no espaço escolar a fim de que os docentes tenham a oportunidade de se instrumentalizar no que tange à dinâmica de uma sala de aula inclusiva, cuja a comunicação é mediada por um Tradutor e Intérprete de Libras (FILIETAZ, 2008).

Após esgotarmos a análise textual qualitativa das dimensões categóricas que propusemos, apresentamos a seguir nossas impressões finais para este estudo.

### **Conclusão**

Esta pesquisa investigou as percepções de professores do ensino médio de uma escola da região metropolitana recifense acerca da ética profissional de tradutores e intérpretes de Libras no contexto da sala de aula.

Neste sentido, o estudo apontou alguns desvios de conduta ética quanto à assiduidade e falta de engajamento na dinâmica escolar, fatores estes que, segundo alguns professores, os intérpretes deixam a desejar. Entretanto, estes elementos são inerentes ao papel e as atribuições dos intérpretes, conforme previsto no código de ética da profissão e na legislação que subsidia a profissionalização dos Tradutores e Intérpretes de Libras.





Além disso, diante da análise qualitativa dos comentários dos docentes sujeitos desta investigação observamos que os resultados obtidos convergiram para a necessária formação continuada de tradutores e intérpretes de Libras educacionais, em especial, no tocante à ética profissional e à postura atitudinal em sala de aula. Constatamos ainda a tímida identificação dos intérpretes como mediadores do processo comunicativo entre alunos surdos e sujeitos ouvintes pelos professores, fato este evidenciado pela diminuto percentual de docentes que expuseram a atuação do interprete como profissional da acessibilidade comunicacional.

Suplementarmente, o expressivo percentual de professores que não percebem a relevância da função do intérprete de libras educacional no contexto inclusivo denuncia as lacunas existentes na formação continuada desses licenciados, o que denota a urgente necessidade de realização de momentos de discussão com o corpo docente da instituição onde realizamos a pesquisa a fim de explanar sobre o papel, a atuação e a ética do profissional Tradutor e Intérprete de Libras.

O que há por trás do conteúdo dos comentários dos professores em relação à atuação do Tradutor e Intérprete de Libras? Que unidades de registro emergem desse conteúdo? Haja vista que o presente estudo não contempla elementos capazes de responder com propriedade estes questionamentos, sugerimos que futuras pesquisas se debrucem numa apreciação exaustiva dos elementos inerentes à análise do conteúdo das percepções desses professores acerca da ética profissional na tradução e interpretação em libras no contexto da sala de aula.

## Referências

BRASIL, República Federativa do. **Lei 10.436/02**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em: 05 de junho de 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei 5.626/05**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 05 de junho de 2015.



\_\_\_\_\_. **Lei 12.319/10.** Disponível em:  
[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319). Acesso em: 05 de junho de 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei 13146/15.** Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm).  
Acesso em: 05 de janeiro de 2016.

FILIETAZ, M. R. P. Atuação do tradutor-intérprete de língua de sinais/língua portuguesa. *In I SIES: Trajetória do Estudante Surdo*. Londrina – PR, Maio, 2008. Disponível em:  
[http://www.uel.br/eventos/seminariosurdez/pages/arquivos/palestra\\_mesa\\_03\\_01.pdf](http://www.uel.br/eventos/seminariosurdez/pages/arquivos/palestra_mesa_03_01.pdf). Acesso em: 05 de janeiro de 2016.

MORAES, R. Mergulhos discursivos: Análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. *In GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José Vicente de. Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007, 2<sup>o</sup> ed.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *In Cadernos de pesquisa em Administração*. v. 01, n. 3, 2008. Disponível em:  
<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2015.

QUADROS, R. M. **O tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2003.

